

ENSINO SUPERIOR NO BRASIL – UMA ANÁLISE COM BASE NO CENSO DE 2020**HIGHER EDUCATION IN BRAZIL - AN ANALYSIS BASED ON THE 2020 CENSUS**Marcio Magera Conceição¹, Joelma Telesi Pacheco Conceição², Ricardo Costa³, Fabricio Bau Dalmas⁴**Submetido em: 14/03/2021****Aprovado em: 01/04/2022****RESUMO**

Este texto trata de uma análise dos dados do último censo publicado sobre o ensino superior do Brasil pelo MEC/INEP (2020), cujos dados foram compilados pelo Prof. Ms. Paulo Chanan e publicado no site da Abrafi – Associação Brasileiras das Mantenedoras das Faculdades, no ano de 2022. Os gráficos e dados aqui apresentados explicam um pouco o caminhar do ensino superior brasileiro e seus desafios diante de um mercado cada vez mais competitivo e dinâmico. Como o EAD – Ensino a Distância vem crescendo e ocupando um espaço cada vez maior neste cenário, graças a uma variável externa, a Covid-19, que nos últimos anos provocou uma migração de alunos ao ensino a distância. Mas, o texto disserta que não foi a única variável que provocou tais mudanças, a gestão das IES – Institutos de Ensino Superior, também foi um fator relevante que mudou a composição das IES no Brasil, sem deixar de considerar as fusões e compras das médias e grandes faculdades por grupos educacionais nacionais e internacionais. A presença das IES privadas e o domínio que elas exercem sobre este segmento de mercado educacional é evidente, quando representam 77% das matrículas, e como os novos modelos de ensino não estão atendendo a qualidade que o mercado exige. E a competição dos grandes grupos por alunos vem diminuindo o *ticket* médio das mensalidades, ficando as IES menores com dificuldade de competir neste cenário de concorrência predatória.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Censo. MEC. INEP. Qualidade**ABSTRACT**

This text deals with an analysis of the data of the last census published on higher education in Brazil by MEC/INEP (2020), whose data were copied by Prof. Ms. Paulo Chanan and published on the website of Abrafi – Brazilian Association of The Maintainers of Colleges, in 2022. The graphs and data presented here explain a little the walk of Brazilian higher education and its challenges in the face of an increasingly competitive and dynamic market. As the Distance Learning EAD, has been growing and occupying an increasing space in this scenario, thanks to an external variable, the Covid-19, which in recent years has caused a migration of students to distance learning. However, the text is that it was not the only variable that caused such changes, the management of HEIs – Higher Education Institutes, was also a relevant factor that changed the composition of HEIs in Brazil, while considering the mergers and purchases of medium and large colleges by national and international educational groups. The presence of private HEIs and their dominance over this educational market segment is evident, when they represent 77% of enrollments, and how the new teaching models are not meeting the quality that the market requires. And the competition of large groups for students has been decreasing the average monthly fee ticket, with smaller HEIs having difficulty competing in this predatory competition scenario.

KEYWORDS: MEC. INEP. Higher Education. Census. Quality

¹ Economista pela PUC- Campinas. MBA de Marketing - ESAMC, Sorocaba. Mestrado em Administração pela UNG - Guarulhos. Mestrado em Sociologia pela PUC - São Paulo. Doutorado em Sociologia pela PUC - São Paulo. Doutorado em Administração pela FCU - USA. Pós Doutor Unicamp - Campinas. Pós Doutor FCU - USA. Pós Doutor UC- Portugal. Jornalista e Escritor. Avaliador do MEC/INEP. Pró-reitor da Universidade Guarulhos, SP, do Grupo Ser Educacional. Editor-chefe das Revista Científicas, RECIMA21 REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR, RECISATEC, ACERTTE e JHT (Journal Health and Technology)

² Professora universitária há 15 anos, avaliadora do MEC/INEP, Mestrando em Análise Geoambiental na Universidade Guarulhos.

³ Professor doutor do programa de Geoambiental da Universidade Guarulhos.

⁴ Professor doutor do programa de Geoambiental da Universidade Guarulhos.

INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil vem sofrendo intensas alterações nas últimas décadas, muitos brasileiros conseguiram ter acesso a formação superior através das políticas de inclusão – Prouni, Fies, cotas etc., através de políticas públicas dos últimos governos, mas na sua essência, tal ensino ainda não deixou de privilegiar uma pequena parte da elite do país, pois ainda predomina uma inversão desta inclusão. Enquanto a empregada doméstica financia o filho do rico a estudar em uma universidade federal ou estadual, via altas taxas de impostos cobrados nos produtos que consome, (OSTROWIECKI, 2021, p. 24), o filho dela vai para uma faculdade privada, e o pior, pagando caro para estudar e com uma qualidade muitas vezes duvidosa, segundo o próprio histórico dos resultados do ENADE- Exame Nacional de Desenvolvimento de Estudantes, site do Governo Federal (2022). De acordo com o Ministério da Educação, as universidades públicas ficam com uma média igual ou superior a 4, enquanto as universidades privadas igual ou inferior a 3, e muitas, mais de 10% delas com média 1 e 2. Neste resultado de contrassenso o ensino público oferta melhores formações, enquanto o setor privado, com alguma exceção, não consegue formar adequadamente profissionais aptos às exigências do mercado atual.

Neste contexto, o censo de 2020 apresenta uma alteração neste cenário educacional do ensino superior no Brasil, não pela melhoria da qualidade e sim, na opção do modelo ofertado. Registra-se um aumento de alunos no modelo EAD – Ensino a Distância, em detrimento do ensino presencial, e sinaliza que a região norte continua com um grande potencial de crescimento de matrículas em relação a outras regiões do país. Esta mudança de cenário foi antecipada historicamente pela Pandemia da Covid-19.

Neste artigo o objetivo maior é descrever estes dados/números e fazer uma leitura sobre este quadro, mostrando que sem uma mudança na política nacional que envolva uma lógica mercadológica de atendimento as reais necessidades do mercado, o Brasil vai continuar formando, mesmo no ensino superior, com algumas exceções, analfabetos funcionais sem perspectiva de um futuro melhor. E quando surgem alguns gênios que saem destas universidades, a maioria egressos do setor público, eles recebem convites para atuarem em outros países com ganho e infraestrutura melhor para seus estudos e pesquisas, justificando um fenômeno comum conhecido como “Fuga de Cérebros” (BBC NEWS, 18/02/2020). O Brasil fica com aqueles que não receberam convites para ir embora e os subempregos a eles ofertados, cujo salário inicial não ultrapassa 4 mil reais por mês, (site salário.com.br), o que representa em média 3 salários-mínimos do país, um investimento de mais de 4 anos para obter um ganho que mal se consegue criar e manter uma família no país, segundo o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (2022). É bom que se ressalte que isto não é uma regra, e que temos bons profissionais vindos das IES privadas e públicas e que conseguem bons empregos com salários altos, mas infelizmente isso não ocorre para a maioria dos egressos, segundo estudos da DIEESE, (2017) e Fundação Getúlio Vargas (2014).

MÉTODO DO TRABALHO

Metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. O método é a alma da teoria, distinguindo a forma externalizada com que muitas vezes é abordado o processo científico, assim a metodologia deve dispor de um instrumento claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para descrever a prática (LENIN, 1965). Este trabalho utilizou o método de revisão analítica e literária dos dados compilados pelo professor Ms. Paulo Chanan¹, do censo do ensino superior ano 2020, publicado no site da ABRAFI – Associação Brasileira das Mantenedoras das Faculdades, em fevereiro de 2022. Também foram realizadas análises partindo de material bibliográfico atual e de sites com indicativos sobre o tema em questão. Neste sentido, os gráficos e as análises aqui apresentados, tornaram, para seus autores, o caminho do pensar sobre os resultados alcançados com o censo e quais premissas poderão ser delineadas a partir deste quadro que ainda estão em mudança líquida (BAUMAN, 1999).

ANÁLISE DOS GRÁFICOS/DADOS

Analisar um gráfico com dados tão importantes sobre o ensino superior do Brasil requer uma objetividade neutra por parte dos autores, visto que qualquer conclusão subjetiva poderá levar diversas pessoas a erros na sua gestão e em investimentos financeiros neste segmento, portanto, é enfatizada a necessidade de se despir de bandeiras e imergir nos números puros e imaginários da cognição matemática.

Fechamento das IES – Instituto de Ensino Superior

Nos últimos 10 anos 181 IES foram fechadas, e uma outra parte considerável foi comprada ou incorporada por grandes grupos educacionais do país, Kroton, Estácio, Unip, Laureate, Cruzeiro do Sul, Ser Educacional, Uninove, Anima. A justificativa dos mantenedores pelo fechamento se dá pela crise econômica trazida pela Covid-19, mas essa não foi a única variável destrutiva das faculdades. Temos a diminuição do Fies e Prouni, a partir do ano de 2015, e a má gestão, principalmente quando a segunda geração chega no comando das IES com muito entusiasmo e pouco conhecimento do segmento, e não menos importante também, o tamanho de alguns grupos educacionais, característica que pode torná-los lentos e pesados para a tomada de decisões em um cenário tecnológico muito rápido e perverso.

Nota-se no gráfico que a diferença das IES privadas para as públicas chega a 1.849, ou seja, 7 vezes mais. Este quadro é diferente em muitos países pelo mundo, até mesmo na América do Sul, podendo citar como exemplos o Chile e a Argentina, países em que essa diferença não chega a 3 vezes. Esta opção por IES privadas é uma política não só de mercado, mas de governo, cuja elite política está envolvida neste segmento e dele tira proveito para negociações junto ao MEC – Ministério da Educação. O orçamento federal para a educação é um dos maiores do governo, chegando a 5,7 do PIB – Produto Interno Bruto. Apesar de investir em educação, um alto percentual do PIB, maior do que a média dos países desenvolvidos, o Brasil gasta pouco por aluno, os US\$ 4.450 anuais aplicados por estudante na

¹ Advogado, Especialista em Direito Empresarial, Mestre em Administração, Professor Universitário, Diretor de Regulação e Procurador Institucional do Grupo SER Educacional, Vice-Presidente da ABRAFI, Membro do Conselho de Administração da ABMES e Conselheiro do Instituto Êxito de Empreendedorismo.

rede pública, representando um valor 54% menor do que a média dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) – que reúne 36 nações, em sua maioria desenvolvidas.

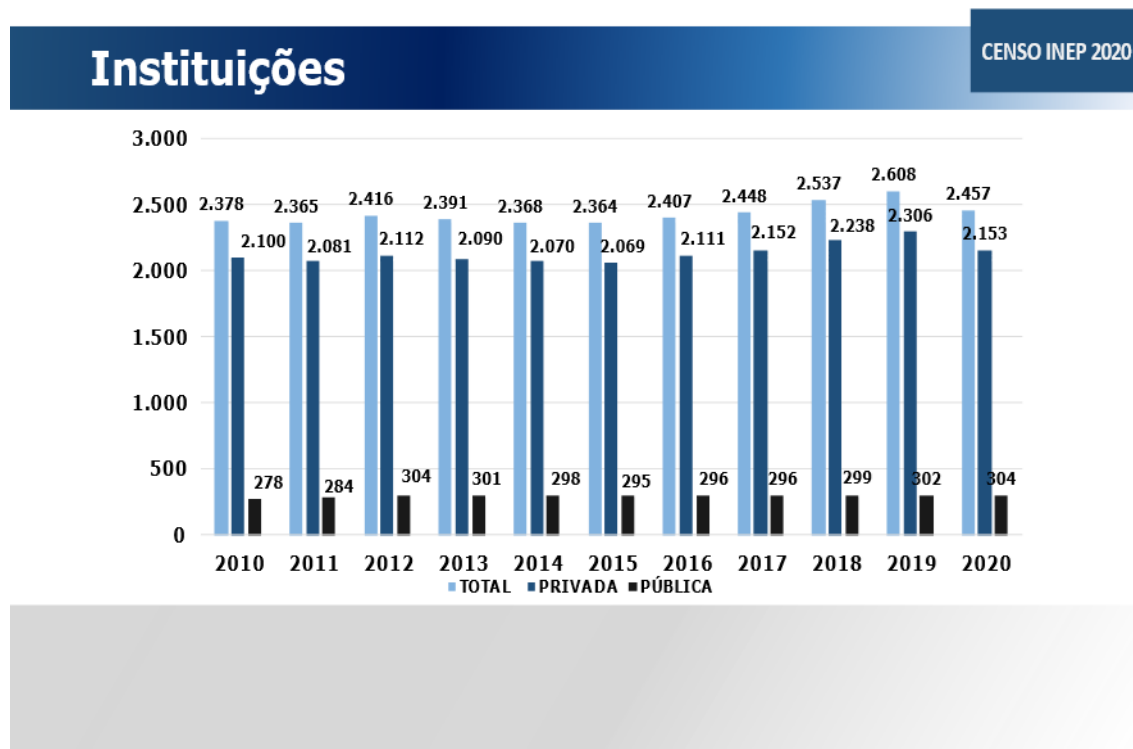


Gráfico número 1. Fonte: ABRAFI.



Gráfico número 2. Fonte: ABRAFI.

Nota-se no gráfico 3 que a concentração maior das IES está no sul e sudeste do país, acompanhando a distribuição do PIB que também é maior nesta parte do Brasil. A região Norte e Nordeste, apesar de possuírem uma maior extensão territorial, não é a mais populosa e não detém

maiores recursos econômicos. Não há uma política de Estado que leve ensino de qualidade a estas regiões que, com algumas ilhas de exceção, continua não visível aos olhos dos governantes. Eles (os governantes/políticos) visitam estas regiões, sempre, a cada 4 anos, coincidentemente é um ciclo da formação do ensino superior, mas neste caso, vão à procura de votos. Recursos federais são enviados para estas regiões, mas não chegam as salas de aulas, desaparecem nos ralos da corrupção que envolve todos os níveis dos órgãos públicos (OSTROWIECKI, 2021). Logo em seguida, temos o gráfico número 4 que justifica a afirmativa acima, quando mostra que as IES privadas são em maior número nas regiões Norte e Nordeste, quando deveria ser ao contrário, a presença das IES públicas deveria ser a maioria nessas regiões carentes do país. Não há interesse político em levar educação de qualidade para essa parte do país, e isto ocorre há séculos, como um mantra que não pode ser alterado. As elites do Norte e Nordeste não querem perder seus privilégios para uma nova geração de letrados que podem ameaçar seu *status quórum* e o *establishment*.

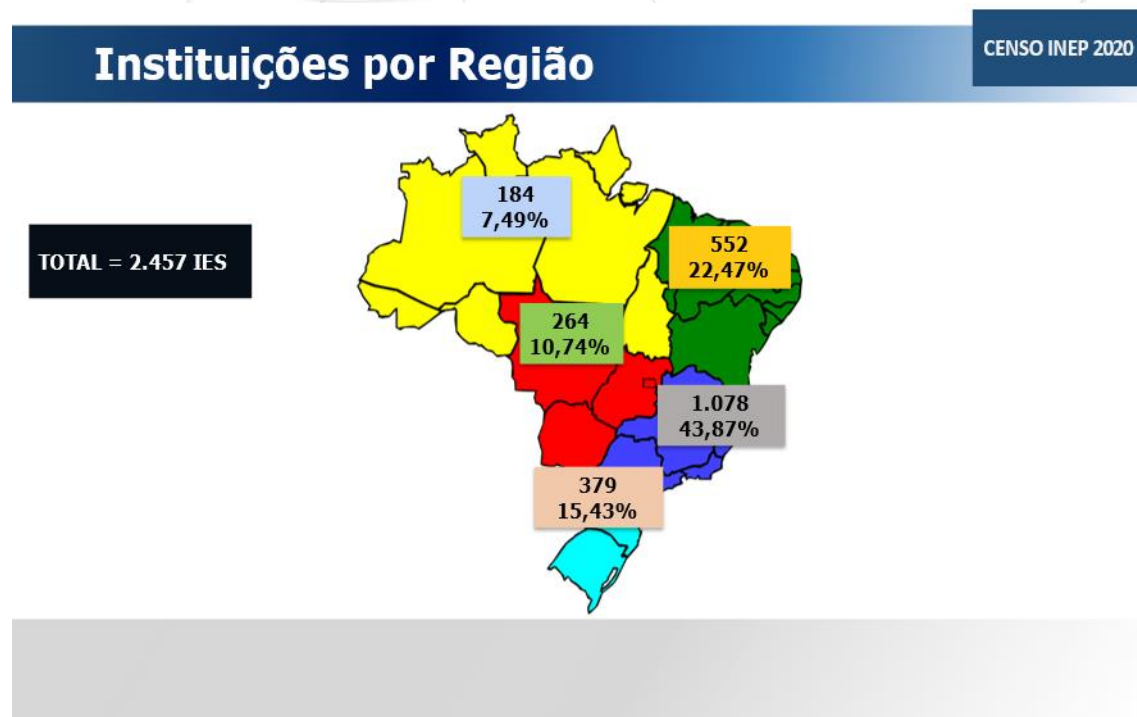


Gráfico número 3. Fonte: ABRAFI.

Domínio Instituições Privadas (% por Região)

CENSO INEP 2020

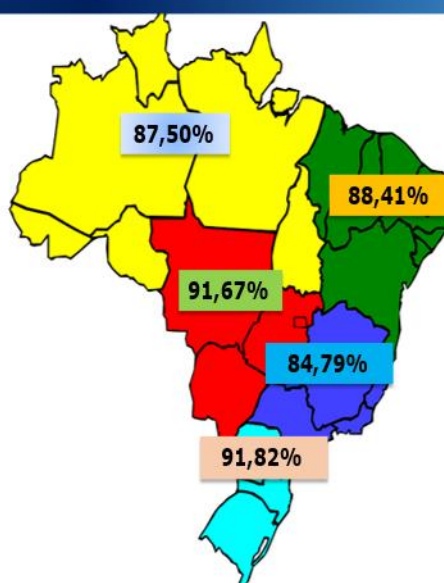


Gráfico número 4. Fonte: ABRAFI.

Neste sentido e acompanhando o segmento do ensino superior no Brasil, temos um panorama dos últimos 10 anos de evolução do setor. No gráfico de número 6, nota-se um crescimento pequeno da evolução das matrículas no país e uma arrancada da modalidade do EAD nos últimos anos, 2018, 2019 e 2020, intensificada pela Pandemia da Covid-19 a partir do ano de 2020. Do ano de 2010 a 2020 a modalidade EAD cresceu 233%, enquanto o ensino presencial no mesmo período apenas 2,3%, mostrando a clara tendência que esse modelo deverá suplantar o presencial nas próximas décadas, cenário muito parecido com os demais países da América e Europa. No gráfico de número 5, abaixo, nota-se a tendência da diminuição das matrículas no ensino presencial para o EAD. Cabe ressaltar que neste EAD existem algumas variedades, tais como aulas assíncronas, síncronas, híbridas, semipresenciais etc. Uma grande variedade para atender todas as demandas existentes neste setor.

Matrículas (Presencial x EAD)

CENSO INEP 2020

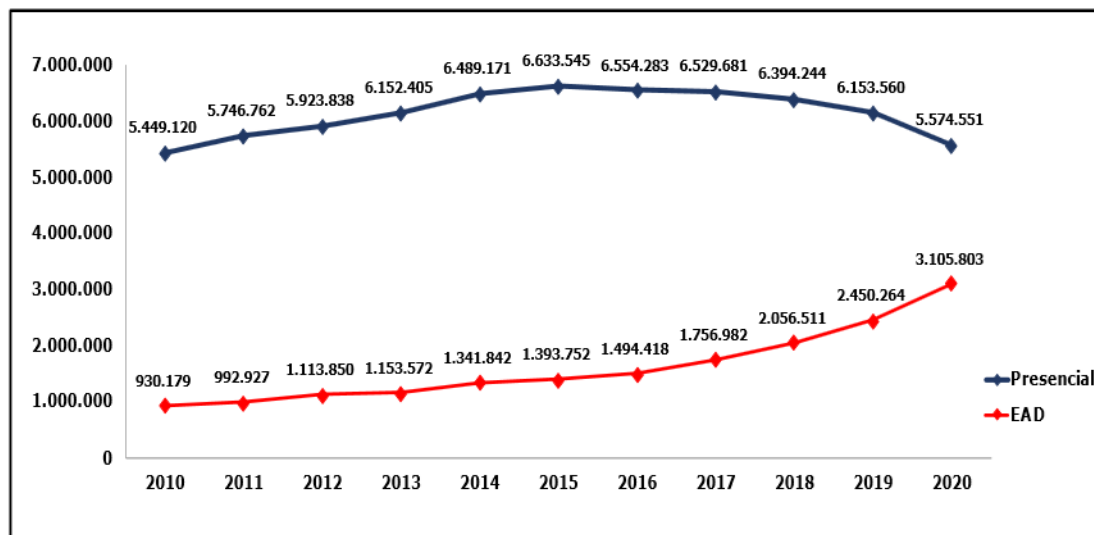


Gráfico número 5. Fonte: ABRAFI.

A Pandemia da Covid-19 mostrou a fragilidade das IES públicas e privadas do país, quando muitas delas não conseguiram no primeiro ano da Pandemia ofertar com qualidade um ensino a distância que pudesse fazer frente ao modelo presencial. Mesmo muitas IES já tendo o EAD como um produto/serviço, este modelo era ofertado, na grande maioria, no formato assíncrono e para cursos que não exigem laboratórios (aulas práticas). Assim, o resultado foi uma adaptação, tendo inclusive os professores como atores principais neste processo. Muitos professores sequer sabiam utilizar as plataformas disponíveis pelas IES, e a dificuldade com a utilização deste novo modelo tecnológico se revelou como um problema generalizado. E na outra ponta estava o aluno, que muitas vezes também não possuía uma Internet de qualidade e nem equipamentos para acompanhar as aulas. Foi infelizmente um ano mal aproveitado para milhões de estudantes do ensino superior no Brasil. Nos próximos ENADES veremos o resultado desta gestão, tanto pública quando privada.

Evolução de Matriculados Brasil

CENSO INEP 2020

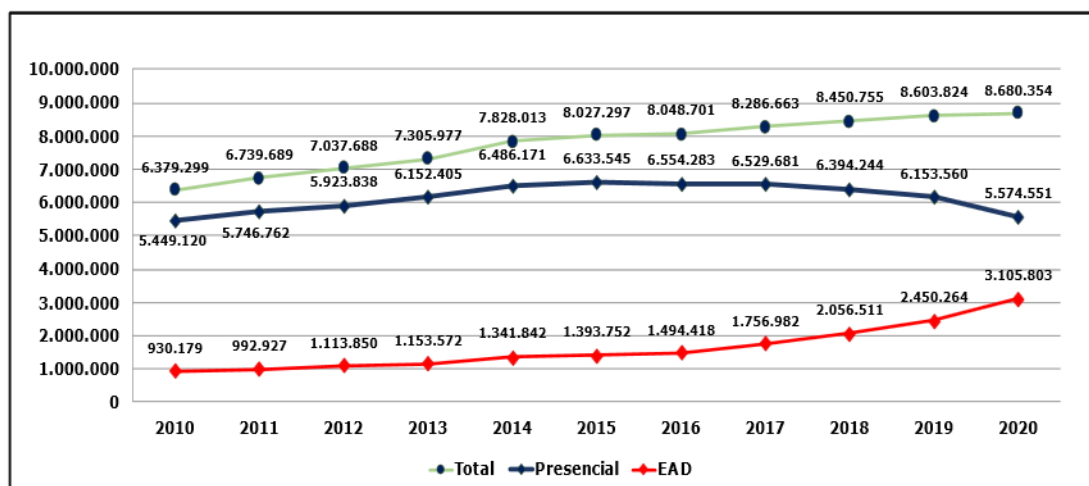


Gráfico número 6. Fonte: ABRAFI.

Continua claro que a confiança dos alunos mantém-se maior nas instituições de organização acadêmica mais conceituada, ou seja, Universidades e Centros Universitários. Totalizando 21,4% das instituições brasileiras (Universidades + Cent. Universitários) detêm 81,3% das matrículas, por outro lado, a imensa massa de instituições nacionais disputa apenas 18,7% das matrículas, conforme demonstrado no gráfico de número 7, abaixo. Mas, é importante ressaltar que nos últimos anos houve grandes fusões e aquisições de universidade e faculdades por grupos internacionais que aportaram no Brasil nos últimos 20 anos, atraídos pela estabilidade econômica e crescimento social, resultado do Plano Real (1994, Governo Fernando Henrique Cardoso). Com oferta de mais cursos e preços acessíveis, as universidades e centros universitários acabam por abocanhar a maior parte das matrículas do ensino superior. E, neste contexto, assistimos muitas faculdades se tornarem centros universitários com uma certa facilidade do instrumento do MEC.

Matrículas por Organização Acadêmica

CENSO INEP 2020

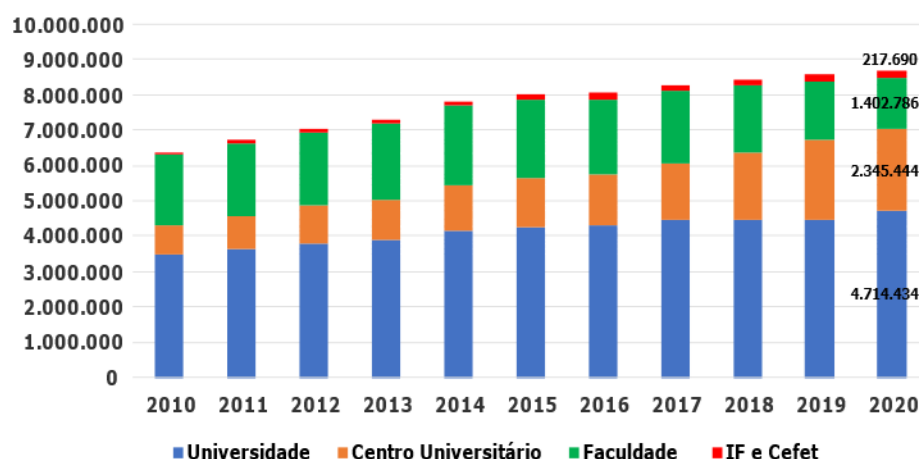


Gráfico de número 7. Fonte: ABRAFI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os números mostram um crescimento tímido, mas importante, do Setor Educacional Superior Brasileiro, especialmente pela grave crise gerada pela pandemia da Covid-19, em 2020. Mas, ficou claro neste texto que este não é o único motivo desta queda. O cenário nacional ainda continua apontando espaço de crescimento da oferta de educação superior, especialmente para a região norte do Brasil, onde o setor público não é tão presente.

O crescimento do EAD mantém-se acelerado, conseguindo em 2021 o dado histórico de ser o primeiro ano em que os ingressantes EAD superaram os ingressantes presenciais. A manutenção desse crescimento, em cenário normal, sem pandemia e com financiamento público de estudantes, dependerá da melhora da oferta em todos os sentidos, para sedimentação de uma nova imagem da modalidade, ancorada, especialmente, numa boa qualidade formativa.

O ensino presencial continua sendo determinante para manutenção das IES, em função de seu *ticket* médio e por conglomerar o maior número de matriculados no País. Mais uma vez, o Setor Privado da Educação Superior continua detendo a maior massa de matriculados, deixando patente sua

importância para o desenvolvimento das políticas públicas destinadas ao Setor de Educação Superior Brasileira, como um todo.

Neste contexto de mudanças líquidas (BAUMAN, 1999), o ensino superior do Brasil tem muito o que caminhar, não vejo o modelo ou formato como solução para a melhoria da qualidade do ensino. Uma das peças que faltam é uma política educacional voltada para o que o mercado precisa de fato, pois muitas universidades estão longe de atender o que o mercado pede. O ensino não pode ser encarado como um produto ou serviço comuns, ele envolve a cognição, pessoas, infraestrutura, mercado e tecnologia sempre em mudanças contínuas, assim, a sociedade em todas as suas nuances precisa estar em comum acordo, direcionando diretrizes, investimentos e modelos que vem dando resultados em outros países desenvolvidos que possam ser replicados em nosso país, para melhorarmos um pouco o que se entrega como ensino superior no Brasil.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1999.

LENIN, W. **Cahiers philosophiques**. Paris, França: Editora Sociales, 1965.

OSTROWIECKI, Alexandre. **O Moedor de pobre – nada atrapalha tanto sua vida quanto ao sistema**. [S. l.]: LVM Editoras, 2021.

LINKS UTILIZADOS:

<https://www.gov.br/mec/pt-br>

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51110626>

<https://www.salario.com.br/tabela-salarial/salario-inicial-recem-formados/>

<https://www.dieese.org.br/cesta/>

<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2019/notaTec217educacao.pdf>

<https://www.abrafi.org.br/>

<https://www.fundacred.org.br/site/2019/04/16/quanto-e-como-e-o-gasto-do-brasil-com-educacao/>

<https://portal.fgv.br/noticias/fgv-projetos-debate-educacao-superior-e-emprego-america-latina>

<https://recima21.com.br>

<https://recisatec.com.br>

<https://acertte.org>